

# SEGUNDO CADERNO

TERÇA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 2012

## Nelson Sargento em livro e orquestra

Compositor é tema de volume da coleção Memória do Samba, com DVD encartado, e planeja disco sinfônico

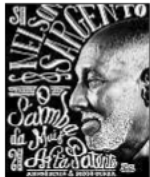
Luiz Fernando Vianna  
lvi@viannaeglobe.com.br

**N**elson Mattos é, aos 87 anos, uma das principais memórias do samba, sabedor de inúmeras histórias que viu, ouviu e viveu. Mas em "Nelson Sargento — O samba da mais alta patente", volume da coleção Memória do Samba, ele não é o narrador, e sim o protagonista. O livro será lançado hoje, com um show para convidados no Teatro Rival, e seus 1,5 mil exemplares não estarão à venda: a ONG Oficina do Parque, responsável pelo projeto

feito com apoio da Prefeitura do Rio, distribuirá a tiragem para escolas e bibliotecas. — Não é uma biografia, mas um apanhado de coisas sobre mim. É um projeto válido, porque o samba é uma arte que tem pouca literatura. E a que existe costuma ter muitos erros ou não ir além da superfície. Mas é preciso ser feito, tudo deve ter um começo — diz Nelson, sempre rigoroso quando o assunto é samba.

O livro, escrito por André Diniz e Diogo Cunha, reproduz a estrutura semelhante à de um almanaque que tinha o primeiro título da coleção, "Monarco — A soberania do samba", lançado no ano passado: pequenos capítulos, várias imagens, letras de músicas, algumas partituras, histórias curiosas.

Embora a personagem, Nelson interferiu. Pediu para mudar, por exemplo, a forma como estava retratado Antenor Gargalhada, o líder e principal compositor do Morro do Salgueiro durante sua infância — aos 12 anos, ele se mudou para a Mangueira, de onde se tornaria um dos grandes artistas



e símbolos, coautor (com seu "pai adotivo" Alfredo Português) dos sambas-enredo "Vale do São Francisco" (1948) e "Cântico à natureza" (1955).

— Não estava no livro o Gargalhada das minhas lembranças, um homem muito respeitado e querido — explica Nelson, cuja memória prodigiosa já salvou do ineditismo sambas de Cartola que ouvia ainda criança e não tinham sido gravados até ele fazê-lo.

O DVD encartado no livro traz Alcione, Beth Carvalho, Luiz Melodia e Soraya Ravenle cantando com Nelson nas escadas da Igreja da Penha. Em estúdio, gravaram Áurea Martins e Diogo Nogueira. Para lembrar o show "Rosa de ouro", que estreou em 1965, o sambista se reuniu com Paulinho da Viola, Elton Medeiros, Sérgio Cabral, Herminio Bello de Carvalho e Kleber Santos no antigo Teatro Jovem, hoje uma escola em Botafogo. E ainda fez imagens na Mangueira e em Copacabana, onde mora e faz caminhadas diárias.

— Como o Nelson diz que vai viver até os 126 anos, ainda há tempo para fazer muitas coisas — diz seu parceiro Agenor de Oliveira, que produziu "Versátil" (2008), o último disco solo do autor de "Falso amor since-

ro", e divide há cinco anos com ele a apresentação de "Eles têm histórias para contar", toda quarta-feira, às 15h, na Rádio Roquette Pinto FM.

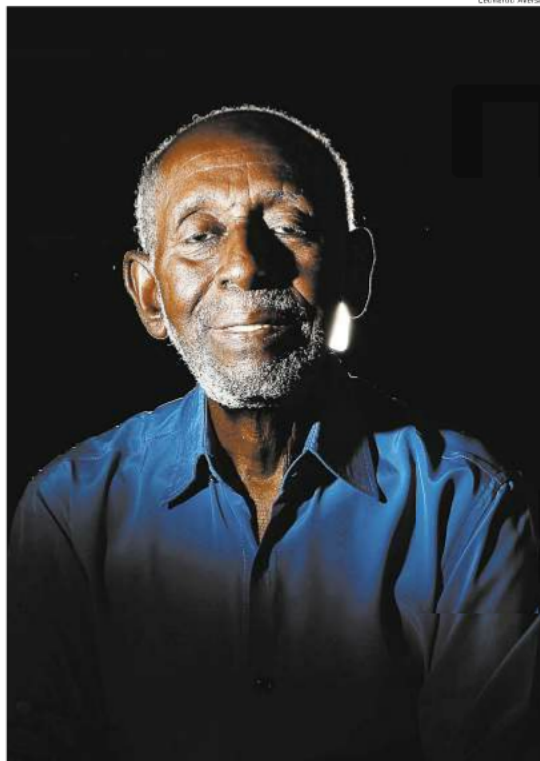
Seleções curiosas que faz para o programa (19 canções que falam de cachorro, 20 que falam de cigarro etc.) e versos de composições alheias que lista entre os mais bonitos da música brasileira podem se somar a causos de sua vida num livro que planeja editar — ele já tem três publicados. O sonho mais próximo de realizar é o de um CD em que suas músicas ganharão tratamento sinfônico.

— Vamos lançar o disco neste ano com um concerto, e haverá inéditas além das conhecidas. Além de poeta, Nelson é um grande melodista — afirma Rafael de Barros de Castro, arranjador e regente da Orquestra de Solistas do Rio de Janeiro, prevendo entrar em estúdio em abril.

### Enredo do Jacarezinho

Com sua mulher, a aguerrida Evonete, Nelson batalha há três anos pelo projeto de aposentadoria dos compositores, que está no Senado. Apesar das dificuldades, o criador da famosa expressão "samba agoniza mas não morre" reconhece que a situação está um pouco melhor: — Estou conseguindo viver daquilo que sei fazer: cantar meus sambas, pintar meus quadros, escrever minhas coisas.

No carnaval, o ex-pintor de paredes terá sua trajetória contada pela Unidos do Jacarezinho, do Grupo de Acesso C. No entanto, ele diz não ter recebido, pelo terceiro ano consecutivo, convite para integrar a programação oficial de shows da cidade. ■



NELSON SARGENTO: livro (no detalhe) será lançado hoje, para convidados, e enviado a escolas e bibliotecas